

Educação Sexual

Um desafio em parceria

Maria José Silvestre [Professora, Coordenadora do Projecto da RNEPS]
Margarida Sim-Sim [Enf.ª, Escola Superior de Enfermagem São João de Deus - Évora]

A implementação da área transversal da Educação Sexual tem vindo a acontecer na Escola E. B.2,3 André de Resende de Évora como um desafio que, ano após ano, diversos elementos da comunidade educativa se têm colocado e têm aceite.

As actuais parcerias da Escola com o Centro de Saúde de Évora e com a Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD) resultam de um processo de aprendizagem levado a cabo em conjunto e de uma mútua abertura que, passando por diferentes fases e por diferentes tipos de intervenção, têm sabido proporcionar aos jovens alunos dos 2º e 3º Ciclos de escolaridade da Escola André de Resende o desenvolvimento de atitudes saudáveis no que concerne à sua vida sexual.

Em 1996/97 o **Projecto «Sentir a Saúde»** surge na Escola por proposta conjunta do Centro de Saúde de Évora e da ESESJD, que o Conselho Pedagógico da Escola aceita e que envolve, nesse ano lectivo, cerca de 15 professores. O Projecto decorre ainda, nos anos dois lectivos seguintes (1997/98 e 1998/99) implementando na Escola a vertente da Educação Sexual e abarcando três áreas essenciais de actuação: surge na Escola o **Gabinete de Atendimento a Alunos** (o local das «*Conversas com Jovens*»), faz-se Formação de professores nas áreas de Atendimento de Alunos e de Educação Sexual, procede-se à *intervenção em turmas*, abordando temáticas identificadas pelos alunos (como os afectos, as doenças sexualmente transmissíveis, o HIV, o planeamento familiar, etc.). Privilegia-se a intervenção directa em turmas do 8º e do 9º anos, mas o Gabinete de Atendimento regista, desde o início, uma adesão muito grande de alunos do 2º Ciclo. O Atendimento em Gabinete é efectivado por um par

constituído por um professor e por um enfermeiro; dessa actuação em parceria resulta uma verdadeira auto e hetero-formação. Os professores envolvidos neste projecto recebem, ainda, *formação nas áreas do atendimento e da educação sexual* através da vinda à escola de alguns formadores externos.

As áreas de intervenção do Gabinete de Atendimento a Alunos são diversificadas. Para além do atendimento individual, realiza-se, não raras vezes, o atendimento a grupos, os quais tentam encontrar aí a resposta para as suas dúvidas ou problemas comuns; muitas vezes o grupo funciona apenas como apoio de um dos seus elementos para cujo problema tenta encontrar solução. O Gabinete tem sido, ainda, *um espaço onde algumas turmas de risco* (como as turmas de Currículo Alternativo) *acabam por passar as suas horas vazias de hora de almoço*, acompanhadas por um professor da turma, conversando, lendo, ouvindo música ou jogando. O Gabinete encontra-se *apetrechado com folhetos informativos de diversa ordem* (gentilmente trazidos pelos colaboradores da área da saúde), *livros sobre temáticas da adolescência e da saúde* (em especial questões relacionadas com a sexualidade e com as relações humanas) *que são emprestados aos alunos*. A colaboração com os Directores de Turma e os professores em geral tem levado a que se faça *o encaminhamento de alguns alunos para consultas de especialidade*, acontecendo mesmo *o despiste de algumas doenças*; este tipo de intervenção implica o envolvimento e o apoio à família, e regista-se, sobretudo, em casos de crianças oriundas de meios sociais mais desfavorecidos.

A partir de 1999/2000, com a integração do Agrupamento de Escolas nº2 de Évora (do qual a Escola André

de Resende é a escola-sede) no Projecto de Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde (RNEPS), regista-se a *integração dos objectivos da Educação para a Saúde no Projecto Educativo do Agrupamento*. Nos dois últimos anos lectivos (1999/2000 e 2000/2001), a Educação Sexual tem sido operacionalizada por diversas novas vias, para além das atrás referidas. Por um lado, regista-se a criação de um **Clube de Educação Sexual**, destinado a alunos dos 8º e 9º anos, com os objectivos de *Proporcionar um espaço de reflexão sobre a temática da Educação Sexual e Fomentar a Educação para a Saúde, Promover o desenvolvimento de atitudes responsáveis quanto à sexualidade*.

A temática da Educação Sexual surge, ainda, em diversos **projectos de turma**, projectos de Área-Escola, como é o caso do bem sucedido projecto europeu (Sócrates Comenius) «*Ser Saudável*», o qual envolve alunos da Grécia, Itália e Inglaterra, que se correspondem com três turmas (dos 2º e 3º Ciclos) da Escola André de Resende. Este projecto tem proporcionado, por exemplo, *a investigação da problemática da gravidez na adolescência, a observação e exploração de vídeos, a produção de textos como as dramatizações ou a produção de autocolantes*; tudo isto tentando cumprir o grande objectivo de *desenvolver atitudes responsáveis quanto à sexualidade*.

É também nos dois últimos anos lectivos que a Escola passa a **acolher Enfermeiros Estagiários** da ESESJD, que aí realizam o seu estágio de enfermagem, intervindo em três áreas fundamentais: a intervenção em turmas, o atendimento no Gabinete e a intervenção no espaço escola.

É de actuações e aprendizagens conjuntas ao longo de cinco anos lectivos que a Educação Sexual na Escola

E.B.2,3 André de Resende se tem constituído enquanto ***caminhar conjunto*** que assenta do desenvolvimento de uma parceria entre a Educação e a Saúde, um desafio assumido em conjunto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARCERIA ENTRE A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS DE ÉVORA E A ESCOLA E.B. 2,3 ANDRÉ DE RESENDE DE ÉVORA

O que nos faz mover são razões de interesse profissional que com o andar do tempo se tornam também razões pessoais, uma vez que a parceria André de Resende/ESESJD se revelou gratificante para ambos os intervenientes, levando ao estreitamento das relações e à repetição de contactos.

A experiência que aqui vou relatar diz respeito, pelo que toca à Escola de Enfermagem, ao processo de ensino-aprendizagem de alguns alunos-enfermeiros do 4º ano. O Curso de Enfermagem, anteriormente com o nível de bacharelato, evoluiu para licenciatura. O plano de Estudos foi reformulado, e no contexto da reformulação, surgiram disciplinas novas, dentro das quais, disciplinas de opção. Se a parceria tinha sido inicialmente informal, e resultado de disponibilização e interesses dos professores (e pais) de ambas as instituições, formalizou-se através da constatação do interesse que a quantidade e qualidades de contactos entre as duas escolas, sugeria.

A escola André de Resende, constituiu, no ano lectivo anterior (e também no presente ano lectivo), um campo de experiência clínica para os alunos do 4º ano que escolheram as opções de Saúde Sexual e Reprodutiva e Saúde Comunitária. No presente ano lectivo a opção presente, denominou-se “Saúde na Adolescência”.

Em termos práticos, e porventura utilizando uma linguagem “comercial”, poderemos dizer que a escola de Enfermagem através da oferta de um serviço, obtém a utilização de um campo de experiência prática; a André de Resende, através da oferta de um campo prático, obtém um serviço. Julgamos que existe uma verdadeira parceria, na medida em que há benefício para ambos os lados, ou seja, ambas as escolas colhem frutos no processo.

A proposta de trabalho da ESESJD, na Escola André de Resende, no âmbito da formação dos alunos do 4º Ano, dirigia-se a dois tipos de actuação junto dos alunos-adolescentes:

- a intervenção em espaço-turma
- o atendimento e gabinete – é o que vou relatar, começando pela intervenção em espaço-turma

Na impossibilidade de chegar a todas as turmas, houve necessidade de definir alguns critérios, definição essa, que envolveu os professores de ambas as instituições. Resultaram estes critérios das situações que se entenderam como apropriadas e também prioritárias, quer para o papel desejável do enfermeiro-aluno do 4º ano, quer para a informação/formação dos alunos adolescentes.

Alguns destes critérios foram:

- turmas de alunos com comportamentos conhecidos e caracterizados como problemáticos
- turmas que se abeiram do final da formação – 9º ano – portanto concluindo a escolaridade obrigatória, e

em termos teóricos, com a informação/formação mínima para a vida

- turmas com curricula flexível – turmas de alunos que vêm demonstrando algum insucesso escolar, com idade “avançada” e estão na profissionalização ou outras turmas que pudessem beneficiar em termos de alargamento de horizonte de conhecimentos para a sua própria vida

Houve a necessidade de planear o trabalho, trabalho esse que teria como substracto, as indicações dos docentes da escola André de Resende.

Assim, partiu-se de reunião prévia entre a coordenadora de grupo da André de Resende e os professores provavelmente interessados. Seguiu-se, num momento posterior, a reunião conjunta entre os docentes das duas instituições, tendo sido “colocado sobre a mesa” o possível trabalho a desenvolver, tentando ajustar perspectivas de actuação. Nessa reunião estiveram também presentes os enfermeiros que estão designados pelo Centro de Saúde, que habitualmente se deslocam à escola André de Resende actuando em gabinete de atendimento e que são também conhecedoras da situação de saúde-escolar. Naturalmente que os professores da André de Resende, conhecendo os seus alunos, poderiam oferecer subsídios para o planeamento geral do Ensino Clínico, que seria mais tarde apresentado aos alunos do 4º Ano.

PRÁTICAS PARA A DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO-TURMA

Houve a necessidade de planear o trabalho, trabalho esse que teria como substracto, as indicações dos

docentes da escola André de Resende. Assim, partiu-se de reunião prévia entre a coordenadora de grupo da André de Resende e os professores provavelmente interessados. Seguiu-se, num momento posterior, a reunião conjunta entre os docentes das duas instituições, tendo sido “colocado sobre a mesa” o possível trabalho a desenvolver, tentando ajustar perspectivas de actuação. Nessa reunião estiveram também presentes os enfermeiros que estão designados pelo Centro de Saúde, que habitualmente se deslocam à escola André de Resende actuando em gabinete de atendimento e que são também conhecedoras da situação de saúde-escolar. Naturalmente que os professores da André de Resende, conhecendo os seus alunos, poderiam oferecer subsídios para o planeamento geral do Ensino Clínico, que seria mais tarde apresentado aos alunos do 4.º Ano.

Os objectivos do ensino clínico foram definidos desta maneira. A preocupação de base na formação dos alunos do 4.º Ano seria o proporcionar de experiências que habitualmente, em meio hospitalar não têm, e que em cuidados de saúde primários são por vezes esquecidos. Ou seja, levar os alunos-enfermeiros para a comunidade real, para o exterior da protecção oferecida pelas “paredes” do hospital ou centro de saúde, integrando-os na comunidade escolar. Não será estranha a esta perspectiva de formação dos alunos, alguma vontade de fazer “coisas” novas, porventura também, tornar mais visível a participação da ESESJD na comunidade eborense.

Ao grupo de alunos do 4.º ano foi apresentado o planeamento do ensino clínico. Cada pequeno grupo de alunos ficaria com uma turma da escola André de Resende, indicando-se os passos fundamentais a per-

correr e sugerindo-se a manifestação de capacidades criativas e interventivas. Cada pequeno grupo redigiu um projecto.

A construção do projecto levou ao percurso de alguns passos que se indicam:

- reflexão sobre os dados oferecidos pelo Director de Turma – cada pequeno grupo abeirou-se do Director de Turma e colheu elementos que permitiram o iniciar do processo
- Construção de questionário caracterizador com blocos de interesse – situação familiar, hábitos – atenção aos alunos com dificuldades de expressão
- Identificação dos interesses dos alunos – não existiu “projecto tipo”, cada turma indicaria os interesses mais relevantes a serem tratados em espaço-turma
- Informação aos pais sobre as temáticas eleitas pelos alunos adolescentes
- Planeamento das intervenções – enquadramento no horário dos alunos em tempos lectivos cedidos pelos professores de várias disciplinas; preparação das intervenções com a regente
- Realização das intervenções – sempre acompanhadas pela regente do ensino clínico
- Avaliação – redacção de relatório final, para cada turma que foi objecto de cuidados, e que foi dado a conhecer, quando a experiência clínica terminou, à escola André de Resende

Nota: o projecto e as intervenções em espaço-turma foram sempre do conhecimento do Director de Turma.

Procurou-se sempre ir ao encontro dos interesses dos alunos-adolescentes. Estes são alguns exemplos de temáticas abordadas, não tendo sido exactamente as mesmas em cada turma, uma vez que se partiu das vontades expressas pelos alunos.

Procurou-se dar uma visão abrangente das temáticas e não privilegiar só aspectos orgânicos ou só aspectos relacionais. Na medida em que consciencializando os nossos próprios valores e formas de pensar ou agir, poderemos mais facilmente colocá-los “em suspensão” e evitar “contaminar” o nosso discurso, houve a preocupação de fazer os alunos do 4º ano reflectir sobre estes aspectos e levá-los, na prática, a evitar passar juízos de valor aos adolescentes.

Preferiu-se uma actuação que mostrasse os vários caminhos possíveis a percorrer, dando sempre a ideia de que cada pessoa desenha para si mesma o seu futuro de vida. Ou seja, numa palavra, procurou-se que o aluno adolescente consciencializasse a sua própria responsabilidade nas pequenas “escolhas”, nas atitudes ou comportamentos que tem no dia-a-dia, oferecendo-lhe a informação que o próprio solicitava. Temos no entanto consciência de que a mudança de atitudes e comportamentos é algo muito difícil de atingir, envolvendo as decisões pessoais, mas também todos os modelos presentes (familiares, pares, mass-media...) na formação daquelas pequenas pessoas que são os adolescentes.

A avaliação do trabalho desenvolvido junto dos adolescentes resultou da interpretação das respostas

a questionário final, onde foram contemplados por exemplo:

- perspectiva dos adolescentes sobre a validade das intervenções
- qualidade da relação enfermeiro-adolescente
- respeito pela opinião/forma de estar do adolescente

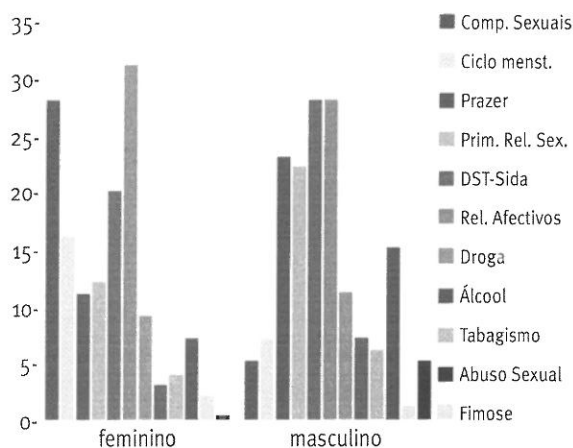
A avaliação não se destinava a testar os conteúdos, mas a avaliar os contributos para o desenvolvimento, na perspectiva do próprio respondente. Estes são alguns exemplos das questões colocadas no questionário final.

As intervenções em gabinete de atendimento foram também objecto de planeamento. Foi feita uma escala de presenças para os alunos do 4º ano, ocupando vários momentos ao longo da semana no contexto do horário escolar. Cada pequeno grupo de alunos do 4º ano atendia individualmente ou em grupos de adolescentes. A procura foi grande, havendo a necessidade de estabelecer um número máximo de adolescentes em simultâneo. Julga-se que o facto de os adolescentes procurarem o gabinete acompanhados pelo “amigo”, ou “amigos”, foi facilitador da exposição das questões que aí os levavam. Também no atendimento procurou-se que não houvesse “receitas” para as questões apresentadas, oferecendo as várias perspectivas possíveis. Sinalizaram-se casos problemáticos, como por exemplo do adolescente com fimose.

Ao observar as visitas dos adolescentes, verificou-se que alguns passaram a escolher os horários dos alunos-enfermeiros com os quais, dada a repetição de

visitas, começaram a desenvolver relações mais próximas. Alguns adolescentes iam ao gabinete colocar questões que os inquietavam, outros iam para “apenas para falar” sem ter seleccionado assunto prévio, como foi referido expressamente por alguns deles. Durante o ensino clínico houve 266 visitas ao gabinete. Incluem-se aqui todas as visitas, algumas delas repetidas.

Resumo das temáticas solicitadas
Exemplificação de questões colocadas em gabinete
Comparativamente rapazes e raparigas



Foi realizada avaliação formal através do preenchimento de um questionário respeitante ao ensino clínico, que se dirigiu a aspectos aqui indicados sumariamente.

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS ENFERMEIROS

A avaliação informal, no contexto da reunião final de avaliação também evidenciou alguns aspectos que

aqui são exemplo através das expressões dos alunos-enfermeiros

PERSPECTIVA DE FUTURO DA PARCERIA

A bordo não há desistências...

No presente ano lectivo encontramos também na escola André de Resende, este ano com a opção denominada "Saúde na Adolescência", sensivelmente com a mesma metodologia de trabalho. Parece-nos que é de continuar! x